

## O RETRATO VIVO

ENTREMEZ DE AGUSTÍN MORETO

### PERSONAGENS

Cosme [Rana]	Bernarda [Ramírez]
Um Valentão	Três mulheres
Um mensageiro	Um pintor
Um cortesão	Um criado

*Entra Bernarda e uma mulher*

BERNARDA	Ouça, amiga, e você verá meu pesar para a causa atenuar.	
MULHER 2ª	O que você irá tramar?	
BERNARDA	Você já sabe que Juan Rana é meu marido.	
MULHER 2ª	Já sei, dona Juana, que é seu esposo, e realmente crê na burla planejada e te vê sem sair um só instante da sua sala, e com delicadeza te afaga. Não é isso?	5
BERNARDA	Sim, é isso, mas ouça agora: Como é ciumento e tanto me adora, quanto mais o tempo passa mais apego, para dissolver, amiga, esse zelo, para que o mal acabe com uma piada, tramei-lhe uma burla bem humorada, pois estando presente o fiz crer que...	10 15
MULHER 2ª	O quê, amiga?	



BERNARDA	Aquele retrato do meu Juan Rana logo devem me trazer e seu pó limpar.	
AS DUAS	Com todo prazer.	40
	<i>Saem</i>	
BERNARDA	Diga que pode entrar sua senhoria, que não há problema.	
CRIADO	Adeus, senhora minha.	
	<i>Entra o retrato dentro de uma moldura</i>	
MULHER 2ª	Por não comer, desbotado vem o retrato	
BERNARDA	Sacudam!	
COSME	Deus seja louvado!	
BERNARDA	O pó ao pintado desfigura. Bata bem para aclarar a pintura.	45
COSME	As duas me sacudiram, e disso eu gosto! Mas como estou pintado, nada noto.	
BERNARDA	O que você acha, amiga?	
MULHER 1ª	Algo parece destorcido, mas não dirão outra coisa a não ser que está vivo. <sup>50</sup> Só resta falar e mesmo que não fale o retrato, parece que sai do quadro.	
COSME	Não sairei, pois o pintor disse ao me adornar que pode me matar se me despintar.	
	<i>Entra um cortesão e dá a Juana uns laços para o cabelo</i>	
CORTESÃO	Já que posso entrar sem susto, bela Juana, para falar com você, pois não está aqui Juan Rana,	55

---

No original, *¡Deo gracias!* é uma forma de saudação ao entrar nas casas. Em *Trampa adelante* de Moreto, o gracioso Millán diz: “Deo gracias. CAS. No ves quien llama? / picaron pues tu aqui vienes / tan poca venguença tienes?” (*TESO*, a. 3, l. 78).



BERNARDA	E para que creia no que eu havia contado, só em casa o tenho retratado. Veja.	75
VALENTÃO	Então deixo de me irritar.	
COSME	Fora estou, mas não sei em que lugar.	
VALENTÃO	E quando irá voltar?	
BERNARDA	Na outra semana.	
VALENTÃO	Como não tem ciúme, dona Juana, venha quando quiser.	80
BERNARDA	Assim espero.	
	<i>Entra um mensageiro</i>	
MENSAGEIRO	Seria possível que eu lhes deixe aqui uma mensagem?	
BERNARDA	Enviada por quem?	
MENSAGEIRO	Por seu esposo, que me pediu que a trouxesse ansioso.	
BERNARDA	Carta do meu Juan Rana?	
MENSAGEIRO	Sim.	
COSME	Como?	85
MENSAGEIRO	E um presente também.	
BERNARDA	O aprecio muito.	
COSME	Senhor mensageiro...	
MENSAGEIRO	Em que posso ajudar?	
COSME	Onde estou? Saberá o lugar?	
MENSAGEIRO	Na Zarzuela.	
COSME	E estou bem lá?	

---

*Zarzuela*: espaço vinculado ao descanso da família real, no qual ocorriam festas teatrais. O mesmo ator Cosme Pérez protagonizou a *mojiganga Juan Rana de la Zarzuela*, que serviu de desfecho à comédia, também de Calderón de la Barca, *El golfo de las sirenas* (TCB).

MENSAGEIRO	Agora em memória, morto de amor	
COSME	Então, Deus me tenha na glória!	90
BERNARDA	Ouçam a carta.	
CORTESÃO	Vejam, será boa.	
BERNARDA	Diz assim: “Só vive aquele que se alimenta”.	
MULHER 2ª	Linda sentença!	
BERNARDA	“Eu matei, senhora, as perdizes que esse homem leva agora. Eu as cacei, mas ele as leva nas costas. E mesmo que desse a pólvora respostas, das respostas não morreram juntas, porque só morreram de perguntas. Ambas vão com as patas coloridas para que não as troque nas pousadas; outra cor aqui não foi achada, desculpe se a sua não foi encontrada, mas você tem a culpa, pois não diz que cor prefere na perdiz. Deus te faça mãe e também avó. Seu marido, Juan Rana, na Zarzuela.	95 100 105
MULHER 2ª	Bom escrito.	
CORTESÃO	Bom estilo.	
VALENTÃO	E bem palpado.	
COSME	Disso já me lembro, tinha notado.	
BERNARDA	Ele já crê que é pintura, e é apoiado.	
COSME	Estou caçando?	
MENSAGEIRO	Sim.	

---

No original, *palpado*: claro, como se fosse tocado com as palmas das mãos (DRAE).

COSME El Bacho na cena 110  
colocando um grosso anzol em meu pescoço,  
de imediato me ensinou o voo.

BERNARDA As duas perdizes são como um diamante.

COSME Façam que me assem uma nesse instante.

BERNARDA Então, o que você quer?

COSME Comer, pois na atual conjuntura, 115  
morre de fome a pintura.

BERNARDA Está louco, marido? Caso isso aconteça,  
virá o pintor.

*Entra o pintor*

PINTOR Deus neste lar esteja.

BERNARDA Alegro-me que agora tenha aparecido  
pois por comer se mata o meu marido. 120

PINTOR Não se espantem pois nisso exagerei,  
que um pouco a boca grande deixei.  
E assim a vou diminuir e retocar,  
e se comer a cor pode acabar.

COSME Já ouvi dizer de outros pintores 125  
que o não comer acaba com as cores.

PINTOR Fique quieto!

*Pinta-o*

COSME Eu já estou quieto.  
Não me faça muito mal.

PINTOR Não tenha medo,  
porque isto não será mais que uma aprimorada.

---

No original, *El Bacho* é Baccio del Bianco, engenheiro italiano encarregado da cenografia das festas nobres a partir de 1652, cuja especialidade era fazer voar os atores pelo cenário através de diversos artefatos mencionados aqui. O trabalho mais amplo até o momento sobre sua biografia é o de Gentili, 1988, pp. 41-60. Outros mais recentes se referem a sua colaboração com dramaturgos, como é o caso do artigo de Maestre, 1992, pp. 239-250.

COSME	Que cor é essa?	
PINTOR	É avermelhada.	130
COSME	Então, você pinta as pessoas em tons avermelhados?	
PINTOR	É o que gasto quando pinto embriagados. Já está consertado, e para que seco fique o seu retrato, que ao sol seja pendurado.	
COSME	Se para secar me puser, – moscas, saiam! –, 135 é bem provável que por não comer eu seque.	
PINTOR	O que vocês acham?	
AS DUAS	Que ele está rindo.	
PINTOR	Cada um separadamente vá conferindo se há alguma falha.	
BERNARDA	Parabéns. Cada um aponte cada imperfeição que encontre, e cantando a mencione para que consertado fique.	140
	<i>Cantando o villano, e enquanto cantam se queixa Cosme</i>	
BERNARDA	Gira a roda e todos cantando aquele retrato vão consertando.	145
MULHER 2ª	O nariz não está terminado, por isso será esticado.	
COSME	Ai!	

---

No original, *ande la rueda y coz con ella* é um “jogo com o qual se divertem as crianças, no qual tiram a sorte para não ficar de fora; os outros, com as mãos dadas, formam um roda e, dando voltas, vão chutando os que ficaram de fora” (*DRAE*). Cáncer usou a frase como refrão em uma de suas sátiras, veja *Obras varias*. 1651, fols. 107-108. Aparece também como final de sainetes posteriores, por exemplo, em *El petimetre* de Ramón de la Cruz. Outros exemplos em *Lírica popular*, p. 1045.



MULHER 3ª	Pois a boca tem aberta, um simples reparo a fecha.	150
COSME	Ai!	
VALENTÃO	No semblante com dois tiros, eu tirarei suas cores.	
COSME	Ai!	
MULHER 4ª	E eu a sobrancelha ajustar para mais pelos tirar.	
COSME	Ai!	155
BERNARDA	Eu tiro seus olhos lindos, pois os tem muito fundos.	
COSME	Ai!	
MENSAGEIRO	O mensageiro imediatamente a cabeleira começa a tirar.	
COSME	Ai!	
PINTOR	Eu acho curto aquele braço, dessa forma coloco a mão.	160
COSME	Ai!	
BERNARDA	O que você acha do retrato, Juan Rana?	
COSME	Que eu sou a moldura e você a emoldurada.	
BERNARDA	Se você disser que sente ciúmes, farei que pintado agora o pendurem.	165
COSME	Muitas mulheres queriam retratos de seus maridos para vê-los perdurados.	170
BERNARDA	Para quem é simples e o ciúme conhece, gira a roda e deem-no chutes.	175

COSME

A quem causa ciúme  
e finge carinho,  
gira a roda  
para beliscadas ganhar.

BERNARDA

Como poderemos  
o baile terminar?  
Pedindo perdão  
e girando a roda.

180